

# O DEPOIS

UM ESPECTÁCULO DE DANÇA  
C:IM COMPANHIA INTEGRADA MULTIDISCIPLINAR



COMPANHIA  
INTEGRADA  
C:IM  
MULTIDISCIPLINAR

# ÍNDICE

CiM - Companhia Integrada Multidisciplinar	03
Espectáculo O Depois - Intenções	06
Estreia no São Luiz com Audiodescrição	12
A Equipa	14
Ficha Artística	19

imagem de capa: **O Depois**  
Lisboa, 2010  
fotografia Cláudio Ferreira

# CiM COMPANHIA INTEGRADA MULTIDISCIPLINAR

A CiM, Companhia Integrada Multidisciplinar, nasceu em 2007, a partir do projecto *Mode H*, criado especificamente para participar no Festival Europeu de Moda Adaptada para Pessoas com Deficiência, que se realizou em Tours, França. Para o início do projecto da CiM foi criada uma parceria entre as associações **APCL** – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, Associação **Vo'Arte** e o **CRPCCG** – Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian.

A parceria mantém-se e assumiu novos compromissos por parte da direcção artística e executiva, com os intérpretes, técnicos e instituições, e sobretudo para com o público, para novas motivações, desafios e na constante reflexão da arte associada à pessoa com necessidades especiais, como meio integrador e de desenvolvimento de competências.

No repertório da CiM contam-se as criações:

Espectáculos de palco – **BATON ROUGE**, **O AQUI**, **O DEPOIS**

Espectáculos de rua – **SOBRE RODAS**

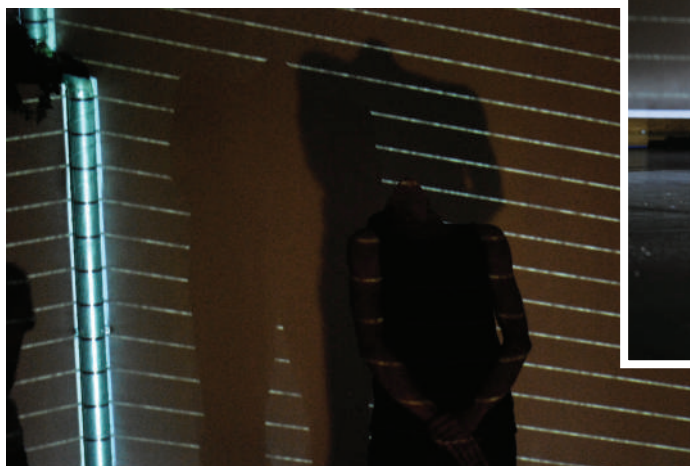
Performances – **MEMÓRIA DE PEIXE**, **WASTE**

Instalação vídeo – **MERGULHO**

Exposição – **ETÉREO**

Neste momento estão em digressão **O AQUI** e o **O DEPOIS** espectáculos pertencentes à trilogia **O TEMPO**. A trilogia ficará completa com **O NADA** – actualmente em processo de criação.

A **CiM** procura a diversidade de caminhos e um constante enriquecimento com experiências, onde a multidisciplinaridade surge como impulso de novos métodos e respostas à criação e exploração, de forma a esquecer as limitações e centrar a acção naquilo que cada um tem de melhor para dar.



**Memória de Peixe**  
Coimbra, 2009



**Sobre Rodas**  
António Paiva e Catarina Gonçalves  
Genova, 2009  
fotografia A. Roque



**Sobre Rodas**  
Porto, 2009  
fotografia A. Roque



**Sobre Rodas**  
Valladolid, 2009  
fotografia A. Roque

// Este tempo do mundo...  
Este tempo de nós...



**O Aqui**  
Catarina Gonçalves e Maria João  
Lisboa, 2009  
fotografia José Frade

**O Aqui**  
António Cabrita  
São Luiz Teatro Municipal, Lisboa, 2010  
fotografia Cláudio Ferreira



**O Aqui**  
São Luiz Teatro Municipal, Lisboa, 2010  
fotografia Cláudio Fernandes

# O DEPOIS INTENÇÕES

Depois do espectáculo O AQUI (este tempo do mundo, este tempo de nós), colocou-se uma questão: para onde caminham as treze personagens no fim da peça?

O DEPOIS cruza contrastes entre a violência, a sobrevivência e a reciclagem e desenha um sonho obscuro entre o desejo da vida e da morte. A reciclagem é praticada com violência no corpo humano. Tudo se transporta num declive interior. A sobrevivência destrói sem distrair. Num único momento o curso de uma vida muda num simples suspiro irrepetível. Tudo muda, porque alguém decide.

O DEPOIS apresenta um território adverso e surpreende pela distorção e disputa das personagens pelo poder.



## O Depois

Maria João e Alena Dittrichová

Ensaio nos Soudos, 2010

fotografia A. Roque



// **A verdadeira luta do século XXI, não será entre civilizações ou entre religiões. Será entre a violência e a não-violência. No sentido mais profundo da palavra será entre o que é bárbaro ou civilizado.**

Daisaku Ikeda *filósofo, escritor*



### **O Depois**

Ensaio nos Soudos, 2010

fotografia A. Roque

*O Depois* é uma peça que trata os temas do poder, do consumo e da violência, que reflecte três anos de trabalho com riscos, cujas possibilidades e perspectivas nos deixaram desafios mais ambiciosos com os intérpretes da CiM.

Este é um compromisso complexo que cruza de novo linguagens. A nossa proposta centra física e emocionalmente os corpos nas sombras da memória. Tal como *O Aqui*, *O Depois* reúne uma equipa transdisciplinar e mantém o tempo como tema principal da trilogia da qual faz parte ainda a próxima peça intitulada *O Nada*.

*O Depois* traça a descoberta de um espaço de significados associada às matérias presentes em ambientes que ninguém quer ver. Paralelo ao tema da peça, criámos uma base narrativa centrada nas relações de controlo que uma pessoa exerce sobre outra ou outras.

O espaço cénico está povoado de elementos de transporte e arrumo, com valor metafórico.

*O Depois* parte da vontade de distorcer os labirintos entrepostos da peça *O Aqui*. Procurámos criar um lugar onde a vida precisa de luz, uma outra luz. Público e intérpretes acolhem uma transfiguração translúcida.

*O Depois* é uma invenção que procura alterações do princípio ao fim. É uma criação de pressões extremas e movimentos adversos, que engendram uma visão onde o ponto de fuga é apenas um. *O Depois* envolve-nos num submundo de vazios, no qual se retrata a perda de referências. Os sentidos desarrumam-se numa estonteante crueldade.

São propostas transdisciplinares em superfícies luzentes com um horizonte preso no infinito.

*O Depois* é uma peça de encontros, artísticos e emocionais, que mede a intensidade da luz e lança atalhos e antevisões.

*O Depois* é um processo/percurso essencial, sem nome, onde muitos intervêm e partilham a sua fantasmagoria; queremos expressar o nosso agradecimento a todos os que contribuíram para este nosso 'depois'.

Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes

Estreia do espectáculo  
**O Depois**  
São Luiz Teatro Municipal  
17 Dezembro 2010  
no âmbito do  
InArte - Encontros  
Internacionais Inclusão  
Pela Arte



Andreia Roque



José Marques e Bruno Rodrigues

## OUTRO TEMPO

//  
Ouviste falar de “um medo”?  
Ouvi falar. Anda cá por baixo.  
E ali por cima?  
Não olhes! Já nos alertaram:  
olhar baixinho, olhar baixinho.  
Segredar os gestos.  
Falar baixinho.  
Ainda mais urgente: tocar baixinho.  
Um encontrão entre dois cidadãos,  
numa maldita esquina, pode ser escutado  
a 7 km de distância.  
Esta sim, a verdadeira ameaça –  
ousar acordar “um medo”.  
Utilizar também os dentes para tocar baixinho?  
Claro.  
Mastigar a fé. Mastigar a fé.  
Agora à luta, sem magoar.  
O que haverá ali em cima?

Rui Paiva

// O céu, a boca, os olhos, nariz, cara, um ombro, o pé, o outro pé, o cabelo, a orelha, tudo a passear, a viajar no saco – muito mal...fechado, sufocada aberto é bom, eu gosto!  
Eu gosto dois pés, eu não gosto um pé, os dois!! Ai ai!!!  
Eu gosto de dançar, movimento,  
eu gosto das ondas, a bater na rocha...  
a areia quente escalda, queima a valer  
é bom!

Sensação de liberdade  
Gosto do jogo da fixação  
Gosto do pormenor – o nariz, o pé, o ombro  
Sensação de desprezo, quando olho alguém / ou sou olhada  
É giro o trabalho.

Adelaide Oliveira, Outubro 2010



Maria João Pereira

// O corpo entregou o seu peso à areia quente e deslizou lentamente por entre cada grão de areia...  
Na sua parte funda e escura, onde o calor não se sente, apenas o frio da areia molhada, o corpo fundiu-se com a natureza...  
Deixando fluir este movimento denso do corpo, a alma ansiava por encontrar algo...  
Constante busca, incessante...  
Procurou o estado de felicidade plena; de harmonia; de conexão absoluta entre corpo, mente e alma; do centro; do equilíbrio; de viver a vida com intensidade...  
Na luz branca que reencaminhou o seu regresso não encontrou o que ansiava, pelo contrário encontrou um cenário de destruição, de lixo, de desperdícios humanos, de sentimentos desconectos...  
o negro, a morte...  
Emoções diversas e constantes do fundo do ser... luta... cansaço... sem fôlego...  
No interior a persistência... o positivismo...  
  
Construir... Destruir... Construir... Destruir...  
Ciclos constantes da vida, necessários à mudança, à transformação física, mental e emocional...  
Cenários de luz e escuridão que nos fazem aprender e evoluir como seres humanos...

Carolina Ramos, Janeiro 2010



José Marques, Andreia Roque e Bruno Rodrigues



Adelaide Oliveira e Andreia Roque

//

Agora à luta, sem magoar.  
 Quem é o mais forte? Sem magoar.  
 Magoar sem arremessar um único murro.  
 Magoar onde os pontos de prazer possam obedecer.  
 Morrer sem desabotoar um único batimento cardíaco  
 do seu sítio.  
 Agora à luta, sem magoar.  
 Magoar, porventura, em silêncio.  
 Não ousar acordar "um medo".  
 Haverá céu quando não podemos tirar os olhos da  
 terra?

És capaz de não falar? Porquê não falar?  
 Existe algum motivo para falar quando não há nada  
 para dizer?  
 Qual a medida para começar a existir assunto entre  
 um de nós?  
 Encontrar alguma paz na violência não é, já por si, a  
 maior das violências?  
 Ter duas medidas (paz e violência) na mesma  
 conversa, ou na mesma boca, ou no mesmo beijo,  
 não poderá tornar o Homem demasiado forte?

Rui Paiva

## ESTREIA NO SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL COM ÁUDIO-DESCRIÇÃO

O espectáculo *O Depois* teve a sua estreia no dia 17 de Dezembro de 2010, na Sala Principal do São Luiz Teatro Municipal, no âmbito do **InArte – Encontros Internacionais Inclusão Pela Arte**, iniciativa organizada pela Associação Vo'Arte. Nesta iniciativa destaca-se ainda o facto d'*O Depois*, na sessão de dia 18 de Dezembro, ter sido acompanhado por áudio-descrição para público invisual, iniciativa inédita em espectáculos de dança em Portugal liderada por Josélia Neves, especialista e investigadora no domínio da comunicação inclusiva. Foram vários os invisuais que participaram, muitos deles associados à ACAPO - Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal. A adesão foi surpreendente, e esta iniciativa ficou marcada como um dos pontos altos do InArte.

### DANÇA PARA OLHOS FECHADOS

“Quais as palavras justas para dizer os gestos delicados e inclassificáveis de corpos em movimento simbólico pelo palco? Esse foi um dos dilemas que Josélia Neves carregou para a experiência inédita que teve lugar no passado sábado no Teatro São Luiz. Com voz nervosa, pelo sentido da responsabilidade, Josélia fez a áudio-descrição de um espectáculo de dança contemporânea.

Sendo a primeira vez que tal se experimenta, Josélia não tinha um antecedente que lhe servisse de modelo e desenhou este encontro com a certeza de que, diferentemente do que acontece com a língua gestual, não bastava a mera tradução oral ao vivo.

Assim, orientados pela sua voz, ao princípio trémula, pessoas e cães percorreram a sala, sentiram a amplitude do espaço, viram com a imaginação os pormenores de decoração do teto que Josélia ia descrevendo... Depois de uma primeira introdução ao espectáculo, subiram para o palco. O cenário estava montado, os intérpretes esta-

vam dispostos em cena, com os pés descalços sobre os grandes sacos de ráfia, que constituem o adereço cénico mais relevante, sendo a questão da reciclagem um dos temas centrais.

A comunicação pelo toque foi natural. Dois ou três cegos, acompanhados de um amigo ou de um familiar que os orientava, ou de um cão, ou simplesmente guiados pelos seus sentidos mais apurados de ouvido e de tato, aproximavam-se de um bailarino com as mãos estendidas. As mãos tocavam rostos, cabelos, braços, pés, percorriam o chão em volta, Tateavam materiais, procuravam desvendar contornos de corpos... E faziam perguntas.

Durante o espectáculo, os auriculares para escutar a audiodescrição de Josélia acabaram por ser requisitados por pessoas 'normovisuais', misturando-se na plateia quem estava a ver simplesmente e quem se via conduzido por uma voz melodiosa que lhe narrava os movimentos ao ouvido, numa distribuição que não ficou circunscrita ao público-

-alvo de cegos previstos inicialmente. E aqui surge uma questão irresolúvel da dança, que Josélia tocou por via da sua dedicação a criar formas de comunicação inclusiva da cultura. A dança, esta feita de corpos em movimento no espaço e no tempo, não é apreensível pela palavra.

Num gesto de generosidade, de querer encontrar uma forma de partilhar este mundo, Josélia desafiou esta questão irresolúvel. Talvez por isso, na conversa final, houvesse quem confessasse ter querido entrar na dança por via das palavras de Josélia. E houvesse também, na curiosidade de mergulhar nesse mistério - como é possível relatar uma dança? -, quem tivesse fechado os olhos para, não vendo, aceder a uma outra visão do movimento. E o que sem ver - de olhos fechados ou cego - se desenhou na mente, fruto da imaginação orientada pelas palavras de Josélia, era já uma versão subjectiva ou uma interpretação do espetáculo.”

Cláudia Galhós, *Expresso*, 23 Dezembro 2010

Em alguns momentos do espetáculo, a dança que vimos escutava-se assim:

**// Mais uma vez arrasta um corpo.  
Aquele que antes batia palmas.  
Batia palmas com as palmas  
dos pés. Trá-lo. Arrasta-o.  
Arrasta-o por uma perna.  
Subjuga-o.  
Senta-se ao lado. Mas...?  
Não tinha braços há pouco...**

Josélia Neves



## A EQUIPA



### **ANA RITA BARATA** *Direcção Artística e Coreografia*

Nasceu em Paris, em 1972. Fez a sua formação de bailarina clássica e moderna na Escola de Dança de Lisboa - Conservatório Nacional e no European Dance Development Centre em Arnhem – Holanda, nas áreas de Improvisação, Awareness, Body-Mind-Center, Movimento Complexo, Contact/Improvisation e Vídeo. Estudou o método Asthanga Vinyasa YOGA na Europa com vários mestres. Destaca alguns coreógrafos com quem trabalhou: Paulo Ribeiro, João Fiadeiro, Jean Paul Bucchieiri, Yoshiko Chuma, Carolyn Carlson, Wim Vandekeybus, Benoit La Chambre, Steve Paxton, Eva Karczag, Peter Hulton, Laurie Booth, Georges Appaix, Jos Houben, Daniel Lepkoof e Samuel Louwick / Alain Platel. Desde 1994 como coreógrafa e directora artística desenvolve vários espectáculos transdisciplinares com Pedro Sena Nunes numa relação directa com diversas comunidades com características especiais. Trabalha como directora artística e programadora na Vo'Arte desde 1997, onde organiza diversos eventos culturais. É co-criadora da CiM – Companhia Integrada Multidisciplinar.



### **PEDRO SENA NUNES** *Direcção Artística, Dramaturgia e Imagem*

Nasceu em Lisboa em 1968. Realizador, Produtor, Fotógrafo, Viajante e três vezes Pai. Terminou o Curso de Cinema em 1992 na Escola Superior Teatro e Cinema, depois de frequentar Engenharia de Máquinas no Instituto de Engenharia de Lisboa em 1989. Co-fundou a Companhia Teatro Meridional, na qual foi responsável pela área audiovisual.

Entre Barcelona, Lyon, Sitges, Budapeste, Lisboa e Florença participou em cursos e workshops de cinema, fotografia, vídeo, teatro e escrita criativa. Realizou documentários, ficções e trabalhos experimentais em cinema e vídeo e produziu mais de 100 spots publicitários para a televisão e rádio.

Foi bolseiro de várias instituições.

No seu extenso currículo, Pedro Sena Nunes conta com vários prémios e distinções nas áreas de fotografia, vídeo e cinema. Foi Director Criativo e Pedagógico na ETIC e consultor artístico da Associação Vo'Arte e de outras associações e projectos artísticos pontuais.



### **A. ROQUE** *Direcção Executiva e Fotografia*

A. Roque nasce no ano de 1943 em Tortosendo, Covilhã. De 1955 a 1972 trabalha como Carpinteiro, Escriturário, Operador Cripto, Rectificador, Educador de Rua, Jornalista e Fotógrafo. Em 1973 especializa-se em Educação de Rua na cidade de Evry, França. Em 1976 expande o seu campo de trabalho dedicando-se à fotografia, enquanto Repórter Fotógrafo e Jornalista em Lisboa. Trabalhou como Funcionário Público durante aproximadamente 30 anos, reformando-se em 2006. Hoje, desempenha voluntariado em diversas instituições/associações como: Tesoureiro da APCL – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa; Tesoureiro da FPDD – Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes; Tesoureiro da PC-AND – Paralisia Cerebral – Associação Nacional de Desporto; Secretário da Federação das Associações Nacionais de Paralisia Cerebral; Presidente do Conselho Fiscal da Associação de Classe Optimist, Desporto; Secretário da Direcção da Associação dos Amigos da Casa da Cerca; Presidente da Assembleia-geral da Associação Vo'Arte e Director da CiM – Companhia Integrada Multidisciplinar.



**CÉLIA CARMONA** *Coordenação Executiva*

Célia Maria Rei Carmona tem 44 anos e é Coordenadora executiva da CiM – Companhia Integrada Multidisciplinar. Licenciada em Psicologia, tem Pós-graduações em Neuropsicologia, Aconselhamento e Psicoterapia e em Saúde Sexual.

Em 1989 inicia actividade profissional num Projecto de Intervenção Comunitária e Sócio-Educativa. De 1992 a 1994 exerceu funções de Direcção Pedagógica no Centro Psicopedagógico da ACM. Em 1994 inicia funções no Centro Reabilitação Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian. Dinamiza projectos que visam promover o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e emocionais, a realização pessoal e a integração social.

Entre os projectos de inclusão social através da arte e da cultura que integra contam-se: Roteiros Literários, actividade tendo por base o texto literário (prosa e poesia) desenvolvido no Centro Reabilitação Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian e na comunidade; *Moda H*, espectáculo integrado no Festival Europeu de Moda Adaptada, e os espectáculos *Sobre Rodas* e *O Aqui*, resultado do sucesso alcançado por *Moda H* que levou ao boom criativo da CiM, incrementando muito positivamente a experiência artística dos bailarinos envolvidos no projecto.



**JOSÉLIA NEVES** *Áudio-descrição*

Josélia Neves é professora do ensino superior e investigadora no domínio da comunicação inclusiva. Com um doutoramento em Legendagem para Surdos e um pós-doutoramento em Comunicação Acessível em contexto museológico, é uma entusiasta da criação de condições de acesso multissensorial em vários domínios da cultura, da educação e do lazer. O seu trabalho nos últimos dez anos tem incluído vários projectos no âmbito da tradução audiovisual, onde se destacam a legendagem para surdos e a áudio-descrição para cegos. Presentemente está empenhada na criação de formação graduada em Comunicação Acessível no contexto nacional.



**LUÍS GIRÃO** *Música, Sound Design e Sistemas Interactivos*

Fundador da artshare (empresa vocacionada para a investigação e aplicação de novas tecnologias enquanto ferramentas de expressão artística) e seu principal mentor, é artista transdisciplinar e investigador no âmbito da criação artística de base tecnológica. Mestre em Design e DigitalMedia pela Coventry University, UK, integra o Planetary Collegium, dirigido por Roy Ascott. Em 2007, foi premiado com a Bolsa Ernesto de Sousa. Desenvolveu um considerável número de sistemas audiovisuais interactivos integrados em vários contextos internacionais.

Foi director técnico e assistente de curadoria da Bienal Internacional de Vila Nova de Cerveira, colaborou com o Programa Aveiro Digital e é coordenador do Skilled Art Project.



**LUÍS BOMBICO** *Desenho de Luz*

Nasceu em Montemor-o-Novo, em 1984. Tem formação em lighting design no Rose Bruford College, Londres. Já exerceu funções como director técnico do Espaço do Tempo, projecto *Colina* e inauguração do museu da presidência.

O seu nome está ligado a espectáculos como *Pixel*, *Setup*, *Scope*, *Bones and Oceans* e *Zoetrope* de Rui Horta, *Burgher King Lear*, *As Criadas*, *Made in Eden* de João Garcia Miguel.

Trabalhou em produções com o Ballet Gulbenkian, Cie. Clara Andarmat, Cie. Anne Therese Kersmaker, Cie. Jostromgren, Cie. Robert Olivan, grupo Renascença, Vo'Arte, Madalena Vitorino, Cie. TPO, entre muitos outros.

Actualmente administra a sua própria empresa de produção técnica para espectáculos, onde tem desenvolvido e criado muitos trabalhos em multi projecção de vídeo.



**WILSON GALVÃO** *Desenho de Espaço*

Nasceu em Paris, em 1967. Viveu em Loulé e mais tarde veio para Lisboa onde frequentou o curso de equipamento e decoração Escola de Artes Visuais António Arroio. Formou-se em arquitectura pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Como arquitecto colaborou em vários gabinetes em Lisboa e Cascais. Actualmente forma a parceria José Bento-Wilson Galvão Arquitectos, com gabinete próprio em Torres Vedras.

Iniciou a sua ligação à área de espectáculo e da dança em concreto, através da participação com a Vo'Arte desde a sua fundação, nomeadamente no Lugar à Dança - Festival Internacional em Paisagens Urbanas.

Na área da cenografia destaca os trabalhos criados para *Imaginarium* de Sofia Silva, *Honori Perpatimatta* de Rita Judas, *Devaneios Flutuantes*-homenagem a Carlos Paredes, de Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes, *Amaramália* de Vasco Wallenkamp e *Random* de Rui Lopes Graça.



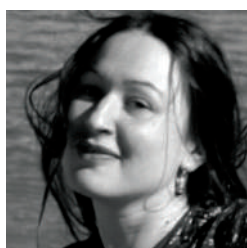
**ANDREIA ROQUE** *Bailarina*

Andreia Roque nasceu na Covilhã em 1984. Em 1991 iniciou aulas de dança clássica e moderna na Academia de Música e Dança do Fundão com a professora Sílvia Tourais dando início à sua formação em 2002 na Escola Profissional Balleteatro Contemporâneo do Porto, posteriormente concluindo em 2008 a licenciatura na Escola Superior de Dança em Lisboa. É também diplomada pela Simac em Massagem de Recuperação. Em diversas áreas da dança trabalhou com Isabel Barros, Elisabete Magalhães, Índio Queiroz, Cecília Grácio, Hillel Hogan, Luz da Camara, João Paulo Seara Cardoso, Né Barros, Alexandre Soares, Sagnail, Regina Guimarães, Bárbara Nogueira, André Braga, Jorge Levi, Alexander Vorontsov, Cecília Gómez, Clara Andermatt, Tiago Guedes, Amélia Bentes, José Grave, Rafael Alvarez, Carla Ribeiro. Como intérprete trabalhou com coreógrafos como Rui Horta, Cláudia Nóvoa, Teresa Ranieri, Ludger Lamers, Victor Hugo Pontes, Né Barros, Isabel Barros e Companhia das Rosas. Como intérprete e criadora destaca *Mofo*, *Megami*, *Terra-Pó*, *HeadMetal*, *Object Constant* – solos e duetos alemãs, *Mar de Gente*, *Mundo Mar*, *Um qualquer*,  $(\sqrt{1})$ , *Mostra-me*, *Traumhaft*, entre outras.



**BRUNO RODRIGUES** *Bailarino*

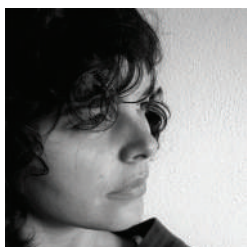
Nasceu em Lisboa em 1981. Iniciou os seus estudos em dança na Escola de Dança de Mafra em 1999 e licenciou-se pela Escola Superior de Dança em 2010, onde trabalhou com os coreógrafos Madalena Victorino, Gonçalo Ferreira, Francisco Camacho, Teresa Ranieri e Amélia Bentes, entre outros, tendo simultaneamente desenvolvido formação em outras áreas artísticas. Foi bailarino residente e co-criador da Amálgama Companhia de Dança entre 2003 e 2009, onde fez também parte do corpo pedagógico. Destaca ainda a sua participação entre 2008 e 2010, como performer e coordenador performático no *Feinprobe Honigsuss*, um projecto de intercâmbio artístico com cerca de 30 artistas de diferentes áreas, realizado na Alemanha. Em paralelo ao seu trabalho de intérprete / bailarino freelancer trabalhou como professor de dança contemporânea e desde 2008 iniciou o seu percurso como criador independente, destacando: ... *and time about time ...* (2009), *Espelho-Mirror* (2010) e co-criação de *Croqui do corpo em retrato pronto* (2010).



**ALENA DITTRICHOVÁ** *Bailarina*

Nasceu em Praga em 1980. Estudou no Dance Centrum UK, no Conservatório JJ, no Conservatório DC, no JAMU (Escola de Artes Performativas em Brno), e na Escola Superior de Dança. Fez estágios no MAPA e no Centro Nacional Coreográfico em Nantes. Realizou workshops com bailarinos franceses e africanos em Burkino Fasso.

O seu trabalho inclui produções originais que balancam o teatro e a dança. A sua primeira longa-metragem de autor da performance *Sekret* foi nomeada para o Prémio SAZKA 2003 por Divadelní Noviny, na categoria de dança e ballet. Trabalha desde 2004 na JAMU como assistente especial do Professor Ctibor Turba. Dá aulas de dança a crianças desde 2005. Em 2007 cooperou com Lenka Tretiagova na criação do conto de fadas dançado por crianças no Ponec Theatre. Trabalhou como bailarina e performer com artistas checos e estrangeiros, entre eles Claudie Brumachon, Serge Ambert, Pierre Nadea e Ctibor Turba. Cooperou com músicos na área da improvisação na dança e teatro, entre eles Irena e Voitech Havel e com os bailarinos Jiri Lossl e Ondrej Lipovský.



**ANA PAULA ALMEIDA** *Intérprete e Voz*

Estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa, tendo integrado o Coro da Fundação Calouste Gulbenkian e o Grupo Vocal Olisipo. Enquanto cantora tem vindo a desenvolver projectos no âmbito da música experimental.

Colabora regularmente com o Serviço Educativo-Casa da Música na concepção e orientação de workshops, assim como na interpretação e direcção artística de alguns espectáculos. Em 2009 concebeu o projecto interactivo *SOUND=SPACE: À Escuta do Movimento* dirigido a crianças (DGA Artes-Ministério da Cultura). Actualmente integra a Companhia de Música Teatral.

Mestre em História da Arte Contemporânea e licenciada em Ciências Musicais, é autora do livro *O Universo dos Sons nas Artes Plásticas*. Actualmente é doutoranda na área de Educação e Psicologia da Música na FCSH-UNL.



**RUI PAIVA** *Intérprete e Técnico da APCL e CRPCCG*

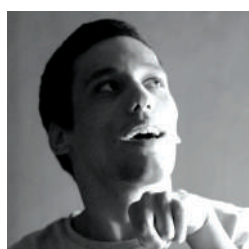
Nasceu em Lamego em 1968. Licenciado em Artes Decorativas - ramo Património, pela Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Curso Técnico Profissional de Desenho Têxtil e Curso de Artes e Técnicas dos Tecidos pela Escola António Arroio.

Leccionou a disciplina de Trabalhos Manuais na Escola Preparatória do Lumiar e Escola Pedro de Santarém, a de Técnicas Oficiais (Teceragem) na Escola António Arroio e a de Ateliers Tecnológicos Artesanais e Artísticos do curso de Animação Sociocultural na Escola Superior de Educação Jean Piaget. É formador na área da Formação Profissional de Bordador Manual de Tapeçaria e monitor na Área dos Azulejos e Artes do Fogo no Centro de Reabilitação de C.R.P.C.C.G.



**ADELAIDE OLIVEIRA** *Intérprete da APCL e CRPCCG*

Nasceu na Guiné-Bissau em 1973. Gosta de música, ver e ouvir notícias, desporto, cinema, passear, dançar, sair à noite, viajar com a família. Fez hidroterapia, teatro, desfiles de moda e foi atriz numa curta-metragem. Fez tapetes de Arraiolos e praticou tricicleta e vela adaptada. Participou nos projectos *Moda H* e *Sobre Rodas*, da CiM.



**JOSÉ MARQUES** *Intérprete da APCL e CRPCCG*

Nasceu em Vila Franca de Xira em 1991. Gosta de desporto, ler jornais desportivos, ver filmes musicais, ver televisão, conviver. Participou no filme *Boccia* e nos projectos *Moda H* e *Sobre Rodas*, da CiM.



**MARIA JOÃO PEREIRA** *Intérprete da APCL e CRPCCG*

Nasceu em Lisboa em 1973. Gosta do seu refúgio, de ouvir música, ler, cinema, ver televisão, trabalhar no computador, estar com os amigos, passear, ajudar os outros. Já trabalhou como Técnica Administrativa e Operadora de Computadores. Participou no projecto *O Aqui*, da CiM.

# FICHA ARTÍSTICA

## **Direcção Artística**

Ana Rita Barata  
Pedro Sena Nunes

## **Coreografia**

Ana Rita Barata

## **Dramaturgia e Imagem**

Pedro Sena Nunes

## **Música, Sound Design e Sistemas Interactivos**

Luís Girão

## **Textos**

Rui Paiva

## **Bailarinos**

Alena Dittrichová  
Andreia Roque  
Bruno Rodrigues

## **Intérprete e Voz**

Ana Paula Almeida

## **Intérpretes da APCL e CRPCCG**

Adelaide Oliveira  
José Marques  
Maria João Pereira

## **Intérprete e Técnico da APCL e CRPCCG**

António Paiva

## **Figurinos e Adereços**

Marta Carreiras

## **Costureira**

Maria dos Anjos

## **Desenho de Luz**

Luís Bombico

## **Desenho de Espaço**

Wilson Galvão

## **Registo e pós-produção vídeo**

Mário Ventura

## **Áudio-descrição**

Josélia Neves

## **Equipamento Áudio-descrição**

Mediaponto

## **Desenhos**

João Ribeiro

## **Fotografia**

A. Roque  
Cláudio Ferreira

## **Spot Publicitário**

Pedro Sena Nunes  
Laura de La Rica

## **Voz Spot Publicitário**

Luís Gaspar

## **Estúdio de Som Spot Publicitário**

Som de Lisboa

## **Produção**

Clara Antunes

## **Comunicação**

Sara Sousa

## **Design**

Catarina Lee

## **Coordenação Executiva**

Célia Carmona

## **Direcção Executiva**

A. Roque

## **Co-produção**

Associação Vo'Arte  
SLTM São Luiz Teatro Municipal  
APCL Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa  
CRPCCG Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – iss.ip

# CONTACTOS

Rua São Domingos à Lapa 8n,  
1200.835 Lisboa  
Tel. 213932410 | Fax. 213932415  
voarte@voarte.com  
www.voarte.com  
www.companhiacim.jimdo.com

# LINKS

## **Companhia CiM:**

[www.companhiacim.jimdo.com](http://www.companhiacim.jimdo.com)

## **Spot Publicitário:**

<http://www.youtube.com/watch?v=qnOeXjzfyQU>

## **Vídeo Promocional:**

<http://www.youtube.com/watch?v=JGZZtDPRols>

## **CiM na TV:**

[www.youtube.com/watch?v=BCqTaF9s-\\_w](http://www.youtube.com/watch?v=BCqTaF9s-_w)

A reciclagem é praticada com violência no corpo humano. Tudo se transporta num declive interior. A sobrevivência, destrói sem distrair. Mas, num único momento o curso de uma vida muda num simples suspiro irrepetível. Tudo muda, porque alguém decide.

produção  
COMPANHIA  
INTEGRADA  
**CiM**  
MULTIDISCIPLINAR

co-produção



apoios

